

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ATHALY BARTHOLAZZI CARDOSO DA SILVA

Rio de Janeiro

2012

Embora ainda continue com o preciosismo vocabular do Parnasianismo, o poeta simbolista caminha numa outra direção, pois não pretende descrever minuciosamente a realidade através de uma atitude impessoal, mas, ao contrário, consciente do mistério do Universo, procura antes sugerir-la, por meio de uma linguagem evocadora, plena de elementos sensoriais (cores, sons, perfumes etc.). O símbolo é, assim, considerado o elemento mediador entre o homem e o mundo.

TEXTO GERADOR 1

Afonso Henriques da Costa Guimarães, Alphonsus de Guimaraens, autor de marcada religiosidade e misticismo, retoma elementos românticos, sua temática prende-se à evasão da vida, à morte, à natureza à religiosidade e ao amor platônico. Utiliza uma linguagem suave e tranquila. Em um de seus mais conhecidos poemas, trata de modo delicado uma questão que está no centro do projeto simbolista: as ilusões provocadas pelo mundo visível.

ISMÁLIA

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Os males advindos da Revolução Industrial (a superpopulação nas grandes cidades, a briga por mercados consumidores, guerras entre as grandes potências etc.) aliados à incerteza quanto à eficiência dos métodos científicos na busca da compreensão do real, promovem uma crise: o homem é levado ao sentimento da descrença, da desesperança, do desalento. O período é tomado por um pessimismo que se reflete no abandono das correntes materialistas e no refúgio na realidade subjetiva, no inconsciente e no espiritualismo.

O poema “*Ismália*” traz uma temática que exemplifica, de forma clara, a tendência pessimista que marcou o fim do século XIX. No poema, nota-se uma preocupação do eu-lírico acerca da existência humana. Tendo em vista essa observação, responda:

- a) Retire do poema palavras ou expressões que comprovem esse movimento antilógico e antirracional.
- b) Pode-se afirmar que, para os simbolistas, sonho e loucura levam à libertação? Justifique.

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “Fim do Século”.

Resposta comentada

Com essa questão, pretende-se que o aluno perceba que o movimento simbolista nasceu em um período de transição para o século XX, quando houve uma intensificação do processo burguês-industrial. É importante iniciar a correção mostrando que:

- O Simbolismo surge na desilusão perante essa nova realidade;
- O Simbolismo representa uma oposição ao materialismo cada vez mais crescente;

Na poesia simbolista, é comum transparecer o sentimento de pessimismo, de descrença, de isolamento, de oposição ao ideário burguês e o desejo de sublimação.

- a) A partir da análise do poema, deve-se observar o desejo de penetrar na esfera das essências, de alcançar a ideia pura, a composição de imagens delirantes, envolvente, que convidam os leitores a mergulhos sensoriais tão radicais quanto o de *Ismália*. As expressões que comprovam essas afirmações são: enlouqueceu, sonhar, desvario.
- b) Sim, para os simbolistas, a razão e a lógica aprisionam o homem. Dar vazão ao mundo interior, explorar zonas ocultas da mente humana é o mesmo que transcender os limites do mundo material.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Todo o poema é constituído com base em antíteses. As antíteses articulam-se em torno dos desejos contraditórios de Ismália, que se dividem entre a realidade espiritual e a realidade concreta.

- a) Identifique dois pares de antíteses no texto.
- b) Reconheça o elemento que representa a realidade espiritual e o que representa a realidade concreta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta comentada

Antítese é uma **figura de linguagem** (figuras de estilo) que consiste na exposição de ideias opostas. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos. O contraste que se estabelece serve, essencialmente, para dar uma ênfase aos conceitos envolvidos que não se conseguiria com a exposição isolada dos mesmos.

- a) Céu/mar, perto/longe, subiu/desceu
- b) A lua do céu representa a realidade espiritual; a lua do mar, a realidade concreta. Ismália, enlouquecida, não consegue distinguir os dois espaços e mergulha para a morte, simbolizando, assim, a eterna busca que marcou os poetas do período.

QUESTÃO 3

Os termos acessórios da oração são termos que, embora chamados de acessórios, podem especificar um substantivo, um verbo, um adjetivo ou um advérbio. Há três categorias:

- a) Adjunto adnominal, usado para delimitar ou especificar o significado de um substantivo;
- b) Adjunto adverbial, usado para transmitir uma relação de circunstância do fato expresso pelo verbo;
- c) E aposto, expressão que pode explicar ou especificar o significado de uma palavra no texto.

Sobre os versos “...Viu uma lua **no céu**/Viu outra lua **no mar**” (1ª estrofe), explique a função dos termos destacados.

Habilidade trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta comentada

Ao abordar essa questão, é recomendável ao professor explicar os termos acessórios da oração, usando exemplos do cotidiano e da Literatura para que os alunos compreendam a função do adjunto adverbial, aposto e adjunto adnominal.

No caso do adjunto adverbial, é necessário explicar sua relação com o verbo e mencionar algumas circunstâncias envolvidas como probabilidade, intensidade e tempo, perceptível em exemplos cotidianos, como em “*Provavelmente, eu vá estudar muito hoje*”.

Ao comentar o aposto, o professor pode explicar que o termo pode vir entre vírgulas e resumir trechos anteriores, como em “*Glória, poder, dinheiro, tudo passa*”.

Ao tratar do adjunto adnominal, é interessante apresentar sua função de delimitação do significado de um substantivo e de representação por meio de um adjetivo, de uma locução adjetiva, de um artigo, de pronome adjetivo, de numeral e de oração adjetiva.

No caso dos termos destacados, “*no céu*” e “*no mar*” representa a antítese da existência humana espírito/matéria. Determina posição, portanto, são adjuntos adverbiais de lugar.

TEXTO GERADOR 2

Em fins de 1968, Gil e Caetano Veloso, cuja importância no Brasil era, e é, de certa forma comparável à de John Lennon e Paul McCartney no mundo anglófono, foram presos pelo regime militar brasileiro instaurado após 1964 devido a supostas *atividades subversivas*, de que foram taxados. Ambos exilaram-se por ocasião do AI-5 (Ato Institucional 5) do governo militar em vigência no Brasil a partir de 1969 em Londres.

NÃO CHORE MAIS

GILBERTO GIL

No Woman, No Cry (4X)

Bem que eu me lembro

Da gente sentado ali

Na grama do aterro, sob o sol

Ob-observando hipócritas

Disfarçados, rondando ao redor...

Amigos presos

Amigos sumindo assim

Prá nunca mais

Tais recordações

Retratos do mal em si

Melhor é deixar prá trás...

Não, não chore mais

Não, não chore mais

Oh! Oh!

Não, não chore mais

Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!

Não, não chore mais

Hê! Hê!...

Bem que eu me lembro

Da gente sentava ali

Na grama do aterro, sob o céu

Ob-observando estrelas

Junto à fogueirinha de papel...

Quentar o frio

Requentar o pão

E comer com você

Os pés, de manhã, pisar o chão

Eu sei a barra de viver...

Mas, se Deus quiser!

Tudo, tudo, tudo vai dar pé (4X)

No Woman, No Cry (3X)

Uh! Uh! Uh!...

Não, não chore mais

Menina não chore assim!

Não, não chore mais

Oh! Oh! Oh!

No Woman, No Cry (2X)

Não, não chore mais

Não chore assim

Não, não chore mais Hê! Hê!

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ironia é o modo de exprimir-se em que se diz o contrário do que se pensa ou sente. É um contraste intencional para gerar um escárnio. Vale destacar que, em períodos como a ditadura militar, a censura, muitas vezes, era burlada pela riqueza desse recurso semântico. Muitas letras, porém, foram vetadas justamente por proporcionarem ironias consideradas “ofensivas” para o regime da época. Há diversos trechos em que o eu-lírico faz uso do recurso ironia. Identifique pelo menos 02 e explique.

Habilidade trabalhada

Reconhecer situações de ambiguidade e ironia que decorram do ponto de vista do autor ou eu-lírico.

Resposta comentada

Como reconhecer situações de ambiguidade e ironia é uma habilidade que demanda certo repertório cultural do leitor, talvez alguns alunos não consigam distinguir imediatamente esses recursos nos poemas e canções apresentadas. O professor poderia explicar, de forma resumida, o que foi o regime militar e como os artistas elaboravam jogo de palavras para despistar a censura da ditadura. Assim, para facilitar a ampliação dessa

habilidade, é aconselhável que o professor inicie a análise de uma seleção prévia de textos, com exemplos que envolvam esses recursos.

Bem que eu me lembro

Da gente sentado ali

Na grama do aterro, sob o sol

Ob-observando hipócritas

Disfarçados, rondando ao redor...

Lembranças dos encontros com os amigos, que eram vigiados de perto pelos militares

ou informantes destes.

Amigos presos

Amigos sumindo assim

Prá nunca mais

Tais recordações

Retratos do mal em si

Melhor é deixar prá trás...

As perseguições durante o regime militar. Presos, torturados, viagens sem volta. Resta apenas a lembrança... mas, melhor esquecer tanta humilhação.

Não, não chore mais

Não, não chore mais

Oh! Oh!

Não, não chore mais

Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!

Não, não chore mais

Hê! Hê!...

As mães, irmãs, namoradas, famílias, choram a ausência daqueles que partiram sem deixar pistas – bem apagadas pelos militares.

Quentar o frio

Requentar o pão

E comer com você

Os pés, de manhã, pisar o chão

Eu sei a barra de viver...

Muitos tiveram que viver escondidos do regime, outros de conviver com o frio das celas, isolados do mundo.

Mas, se Deus quiser!

Tudo, tudo, tudo vai dar pé

Tudo, tudo, tudo vai dar pé

Tudo, tudo, tudo vai dar pé

Tudo, tudo, tudo vai dar pé

Tudo, tudo, tudo vai dar pé

Tudo, tudo, tudo vai dar pé...

Mas... ainda há esperança! Algo como o “*Brasil, país do futuro*”... a esperança de um futuro melhor era despertada no seio da sociedade...

O ano de 1968 ficou apenas como exemplo de uma geração de jovens com ideais, alguns alienados sim, mas a maioria com esperança de um país melhor e capaz de lutar pela liberdade e contra o que lhes era imposto.

QUESTÃO 2

A poesia é uma composição literária escrita em versos. Embora não seja concebida com melodia, conforme a canção, é possível notar que muitos poemas apresentam recursos sonoros que conseguem sugerir musicalidade aos versos. A canção, diferente da poesia, é

constituída por letra e melodia: ela é feita para ser cantada. A letra e a melodia formam um todo que confere harmonia à composição da canção.

Na canção “*Não chore mais*”, de Gilberto Gil, além de haver uma melodia (intrínseca a toda canção), há a presença de recursos sonoros – também facilmente encontrados nos poemas simbolistas – que contribuem para reforçar a musicalidade dos versos. Destaque dois recursos sonoros empregados pelo compositor nessa canção.

Habilidade trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta comentada

Você pode, inicialmente, fazer a leitura compartilhada com os alunos e, em seguida, colocar a canção para que todos ouçam e possam observar atentamente a melodia e possíveis recursos sonoros da canção.

Um dos aspectos a ser observado pelos alunos é a marcante *aliteração* ocasionada pela recorrente repetição do fonema /R/ (Disfarçados, rondando ao redor... - 1ª estrofe). Geralmente, o fonema /R/, figura em palavras que são usadas para designar ações ou características. Um efeito de sentido possível criado pela constante aliteração do /R/ é a agitação e fremeira características da vida nos centros urbanos.

Outro recurso a ser apontado pelos alunos é a *assonância*. Na primeira estrofe da canção, observa-se a repetição da vogal “e” (Bem que eu me lembro).

Caso os alunos apontem a rima como resposta, é importante verificar em quais versos se basearam. É necessário frisar que a rima não se enquadra em um padrão fixo como se observa nos poemas parnasianos e em boa parte dos poemas simbolistas. Alguns pares de versos podem ser apontados pelos alunos para marcar a presença desse recurso na referida música: céu/papel; pão/chão.

Palavras-chave

Alphonsus de Guimaraens – canção – ironia – imagens sugestivas – termos acessórios.

**REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA
IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES**

Desde o primeiro ciclo observei uma melhora considerável no rendimento dos alunos, o ensino ficou melhor direcionado e mais conciso, sendo que o professor participou mais ativamente do processo ensino-aprendizagem.

Quanto ao resultado das avaliações, houve uma melhora considerável, visto que se houve mais interesse durante a aprendizagem, os resultados irão acompanhar positivamente.